

**Montemor-o-Novo**

**2009**

**de 9 a 14 Junho**

Espectáculos, Conversas, Exposições

**Marionetas do Porto  
Trulé  
S.A. Marionetas  
T.F.A.  
Era Uma Vez  
Circolando**

# Encontro de Marionetas

iniciativa:



MONTEMOR O NOVO Câmara Municipal

produção:

*alma d'arame*

parceria:



apoios:



mais info e programa:

[marionetasdemontemor.blogspot.com](http://marionetasdemontemor.blogspot.com)

[almadarame@gmail.com](mailto:almadarame@gmail.com)

[www.cm-montemornovo.pt](http://www.cm-montemornovo.pt)

alguns espaços têm lotação limitada

## 2º ENCONTRO DE MARIONETAS DE MONTEMOR-O-NOVO

Uma das ilações que extraímos das opiniões manifestadas por artistas, participantes e programadores no termo do I Encontro de Marionetas é que este se pode tornar num projecto mais consolidado em Montemor, como o indicia a resposta muito positiva dada pelo público que assistiu, assim como o nível artístico, pedagógico e educacional das companhias participantes.

Para tal consolidação propomos para este ano uma programação reforçada tanto a nível artístico como a nível da divulgação de novas formas de abordar a arte da marioneta junto do público montemorense, diversificando as iniciativas associadas que permitam um espaço de reflexão que, além do crescimento do número de espectáculos, possa conduzir a novas ideias e a possibilidades de olhar este universo artístico contribuindo para o crescimento de um público cada vez mais exigente e diversificado.

Com esse objectivo em vista, propomos um circuito orientado preferencialmente para o público mais urbano, a realizar em espaços da cidade, predominando os espectáculos para todo o público, oferecendo porém também a apresentação de espectáculos para um público adulto, em horário nocturno. Assim, estão previstos 8 espectáculos, em que 3 pretendem abranger o público familiar e infantil, apresentando-se nos jardins da cidade, e os restantes 5 serão apresentados em espaços fechados (Curvo Semedo e Sala Polivalente do Centro Juvenil).

No âmbito das iniciativas complementares, propomos a realização de uma exposição de marionetas da colecção do Museu da Marioneta de Lisboa, na Galeria Municipal, permitindo ao público aceder a uma perspectiva panorâmica e contextualizada da História da Marioneta.

Por outro lado, estarão previstas duas conversas abertas subordinadas aos temas: “Percurso da Marioneta em Portugal” e “ Marionetas no Século XVIII - O caso de António José da Silva, O Judeu”.

Temos previsto um atelier que se centrará no saber ser e no saber fazer, na educação do olhar através da sensibilização para o teatro de objectos e de marionetas. O teatro e a arte da marioneta serão os meios utilizados para estimular a imaginação de crianças, adolescentes e adultos .O publico alvo deste atelier é a faixa entre os 8 e os 60 anos .

No final do II Encontro será promovida uma mesa redonda com vista a um balanço participado sobre este evento.

Escolhemos o mês de Junho para que este 2º encontro coincidisse com o fim do ano lectivo de modo a permitir uma maior aderência do público jovem, vindo assim a desenvolver e a criar novos públicos.

Para irmos de encontro aos nossos objectivos propostos escolhemos companhias de nacional relevo e espectáculos onde a diversidade e as diferentes formas de abordar o mundo da marioneta se vão cruzar sob o olhar do espectador.

## Programa do 2º Encontro de Marionetas:

Actividades do 2º Encontro	Companhia	Espaço	Espectáculo	Horário
Terça 9 Junho	Marionetas do Porto	Cine Teatro Curvo Semedo	Wonderland	21:30
Quarta 10 Junho	Exposição Museu Da Marioneta	Galeria Municipal	Colecção do museu nacional da marioneta	abertura 18:00
Quarta 10 Junho	SA Marionetas	Centro Juvenil	A Ver Navios	21:30
Sexta 12 Junho	Era uma Vez	Centro Juvenil	Auto da Barca Do inferno	16:00 e 21:30
Sábado 13 Junho	T.F.A.	Mercado Municipal	Mamulengo	10:00
Sábado 13 Junho	Era Uma Vez	Jardim dos Cavalinhos	O Januario fugiu do aquario	17:00
Sábado 13 Junho	Trulé	Cine Teatro Curvo Semedo	Amores e humores da bonecada	21:30
Domingo 14 Junho	Conversas	Centro Juvenil / Oficinas do Convento		15:00
Domingo 14 Junho	Circolando	Cine Teatro Curvo Semedo	Paisagens em Trânsito	21:30
Segunda dia 15 Junho	Circolando	Cine Teatro Curvo Semedo	Atelier	10:00 a 12:00 e 14:00 a 16:00

Durante o Encontro de Marionetas estará patente uma exposição de marionetas da colecção do museu da Marioneta de Lisboa na Galeria Municipal.

Estão programadas 2 conferências depois das quais será promovida uma mesa redonda com vista a um balanço participado sobre este evento, estas actividades carecem de agendamento mas deverão ter lugar no fim-de-semana de 13 e 14 de Junho em espaço a definir.

## **Companhias e espectáculos participantes:**

Companhia: **Trulé – Investigação de formas animadas**, Évora

Na região da Beira Baixa no início da representação dos Robertos o manipulador rufava um tambor ao mesmo tempo que um jovem saltimbanco evoluía em cima de um tapete, pousado sobre a terra, com a finalidade de atrair público para a representação. Com a “casa composta” iniciava-se a “função”. Do som produzido pelo rufar do tambor resultou a designação de “Trulés” forma regional para designar os Robertos.

Em 1975 Manuel Costa Dias iniciou um Projecto de Investigação de Formas Animadas que denominou de TRULÉ, projecto profissional que pretende, pela investigação e experimentação, divulgar a Marioneta quer pela realização de espectáculos como através de acções de formação. Em 1986, considerou estarem criadas as condições para pôr em prática o projecto TRULÉ o que o fez com sede em Évora, cidade que considera promover uma intimidade propícia à Comunicação e ao Espectáculo.

Espectáculo: **Amores e Humores da Bonecada**

Apagam-se as luzes, acendem-se os projectores.

No palco dez cadeiras sentam os dez actores do espectáculo.

Todos terão em comum, para lhes dar o momento de existência, o homem de negro que os faz e se faz boneco.

E então eles, os actores, a solo enamoram-se, ironizam, uns ingénuos, outros arrogantes, mas todos sorvendo pequenos fragmentos da vida.

E é vê-los em amores contidos, perdidos e encontrados em amores correspondidos e recusados mas para todos o humor é o condimento da vida.

Coisas de bonecos... será?

É que isto de ser boneco é coisa que se lhe diga.

No espectáculo junta-se às marionetas uma interpretação das mesmas através da projecção de desenhos do marionetista.

O espectáculo ganha, assim, um sentido de continuidade entre os diferentes quadros que o constituem.

Estreado em 2004, foi representado em, Praga República Checa, Istambul Turquia, Lahore Paquistão, Lódz e Varsóvia Polónia e Brasília Brasil.

Foi lhe atribuído o prémio:

Inovação na manipulação em Praga na República Checa (2004).

Companhia: **S.A. Marionetas** , Alcobaça

S.A.Marionetas – Teatro & Bonecos, tem como objectivos promover e divulgar o Teatro de Marionetas em particular, e o Teatro em geral. Nessa perspectiva, o seu trabalho pode dividir - se em duas vertentes principais: a investigação e a procura de novas soluções estéticas para o Teatro de Marionetas por um lado, e por outro, a criação de espectáculos para a infância. Em ambos os casos, privilegia-se a itinerância dos espectáculos como melhor forma de divulgar a arte da marioneta. Desde a sua criação até ao presente momento, o grupo desenvolve actividades de animação cultural, nomeadamente animação de leitura, e realiza ainda acções de formação na área do Teatro e do Teatro de Marionetas.

**Espectáculo: “A ver navios – no reinado de D. João VI e Carlota Joaquina”**

1807, Novembro. Quase às portas de Lisboa as tropas de Napoleão ameaçam fazer capitular o Rei, como já aconteceu por toda a Europa e mesmo com a vizinha Espanha com quem tinha anteriormente feito uma coligação.

No gabinete D. João VI reúne com os seus conselheiros. Tem que decidir se entra no Bloqueio Continental decretado por Napoleão contra os Ingleses, ou se parte numa viagem jamais feita por um monarca europeu contando com o apoio dos “sempre presentes e velhos aliados” Ingleses.

Em Lisboa, capital do reino corre-se desenfreadamente. Finalmente foi tomada a decisão há muito pensada e por todos adiada. A corte vai partir numa viagem inédita. Transfere-se a Rainha, o Príncipe Regente, a Princesa sua mulher, os príncipes e as princesas, ministros, conselheiros, tesoureiros, secretários, esmoleres, alcaides, escrivães, criados, pratas, livros, ouros, quadros, porcelanas... para o outro lado do oceano.

Assim tem início o espectáculo que conta a grande aventura de D. João VI e toda a sua corte no Brasil. Conta-se como foi e porque foi.

O elenco conta com cerca de 20 marionetas de fios que representam o D. João, D. Carlota, D. Maria, os filhos D. Pedro e D. Miguel, os Conselheiros D. Rodrigo de Sousa Coutinho, António Araújo e Azevedo, William Beresford, Lord Strangford, entre outros e como não podia deixar de ser Napoleão Bonaparte.

Inicia-se a narrativa com a partida da corte para o Brasil e o impacto da mesma na vida da colónia, regressando por momentos a Portugal e às Guerras Peninsulares, para de novo voltar às peripécias da vida quotidiana do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve do outro lado do Oceano. No final teremos D. Pedro que fica e Napoleão que confessa ter sido enganado.

#### FICHA ARTÍSTICA

Texto Original de Sofia Vinagre, José Gil e Natacha Costa Pereira

Direcção de Manipulação de José Gil

Marionetistas José Gil, Natacha Costa Pereira e Sofia Vinagre, Rui Sousa

Músico e Contra-Regra Rui Sousa

Figurinos das Marionetas de Sofia Vinagre

Figurinos dos Marionetistas de Maria Luísa Valbom Gil

Construção das Marionetas de Sofia Vinagre, Natacha Costa Pereira e José Gil

Pintura das Marionetas de Natacha Costa Pereira

Pintura dos Cenários de Natacha Costa Pereira

Estruturas Cénicas de José Gil

Pesquisa de Sofia Vinagre e Natacha Costa Pereira

## Companhia: **Era Uma Vez – Teatro de Marionetas**, Évora

José Carlos Alegria nasce em Évora em 1953.

Carlos Miguel Meira Alegria nasce em Évora em 1980.

José Carlos Alegria depois de ter feito o Curso de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora (1977/79), trabalha como actor nesta companhia, no Teatro da Rainha e no Cendrev.

Durante seis anos foi um dos actores/manipuladores dos bonecos de Santo Aleixo.

Cria o seu próprio teatro de bonecos em 1991, o "Era Uma Vez, teatro de marionetas".

Era Uma Vez, Teatro de Marionetas estreia "O BOLO" em Maio de 1992, "O SENHOR BARTOLOMEU" em Junho de 1993, "O MISTÉRIO DA PEDRA ENCANTADA" em Dezembro de 1994, "A PRINCESA ZIAH" em Abril de 1997, "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO" em Julho de 1998 e "CONTOS CIGANOS" em Setembro de 1999 (estes três últimos espectáculos foram apoiados pelo Ministério da Cultura / IPAE).

Em Outubro de 2001 estreia uma nova versão de "O JANUÁRIO FUGIU DO AQUÁRIO", uma versão para dois marionetistas, com Carlos Miguel Meira Alegria, seu filho que se lhe juntou em 2000. Em Novembro de 2001 estreiam "A AZINHEIRA SINALEIRA" e em Maio de 2003 "O RAIOS DA MATEMÁTICA!". Hoje todos os espectáculos em cena são versões para dois marionetistas, com excepção de "Contos Ciganos" que tem manipulação de José Carlos Alegria e luz e som de Carlos Miguel Meira Alegria.

Em Fevereiro de 2002, Carlos Miguel estreia-se a solo com "O Sr. Bartolomeu" em Ponta Delgada. Em 2004 estreia para a programação Pontapé de Saída do Teatro Rivoli o espectáculo "ORA BOLAS" e ainda em 2004 "O LIXO DO SR. BARTOLOMEU".

Em Janeiro de 2005 estreiam para adultos "TALVEZ".

Em Abril de 2006 estreiam "AUTO DA BARCA DO INFERNO", de Gil Vicente, este espectáculo conta com a participação de um terceiro marionetista, Ana Margarida Meira Alegria.

### Espectáculo: **O Januário fugiu do Aquário**

Esta é a história de um dia completamente louco no famosíssimo CIRCO ALEGRIA.

Um dia, em que os meninos puderam assistir a extraordinários números de circo e ainda ao trabalho notável do Guarda Virgolino, quando o Peixe Januário do Ilusionista Pepe desapareceu.

O espectáculo termina com um arriscadíssimo número em que o Palhaço Barnabé tenta regar a Flôr da Trapezista, Menina Sofia.

#### Ficha Técnica

Técnica - Teatro de Fantoques

Texto - José Carlos Alegria

Bonecos e Cenários - António Canelas

Guarda-Roupa - Clara Sertório

Manipulação - José Carlos Alegria e Carlos Miguel Meira Alegria

Duração do Espectáculo - 45 min

Tempo de Montagem - 1 hora

Idade Recomendada - 3 aos 10 anos

## Espectáculo - **O Auto da Barca do Inferno**

Encenar o "AUTO DA BARCA DO INFERNO" de Gil Vicente, uma das obras primas d' "o maior Génio inventivo que Portugal produziu" nas doudas palavras de Carolina Michaëlis de Vasconcelos era vontade grande do ERA UMA VEZ, Teatro de Marionetas.

Essa vontade, advinha não só da genialidade da escrita do "AUTO DA BARCA DO INFERNO", transformadora de antigas Danças da Morte medievais em Teatro, mas também do profundo olhar de que o Mestre fez uso para caracterizar os seus personagens.

Impressiona que passados quase quinhentos anos possamos encontrar nas nossas ruas, nas nossas praças, os mesmos Onzeneiros, Fidalgos, Sapateiros, Frades, Procuradores e Corregedores. Já não enforcamos os pilha-galinhas, mas a justiça continua diferente para ricos e pobres. Os Cruzados mudaram de montadas. O Judeu continua à espera do Messias e o Parvo continua a ter entrada garantida no Reino dos Céus.

O texto utilizado é o da edição de cordel, de 1518, revista por Gil Vicente e que se encontra na Biblioteca Nacional de Madrid.

### Ficha Técnica

Direcção e Dramaturgia - José Carlos Alegria

Vozes e Manipulação - Ana Margarida Meira Alegria, Carlos Miguel Meira Alegria e José Carlos Alegria

Retábulo e Bonecos - António Canelas

Figurinos - Clara Sertório

Música - Alexandre Tavares, Carlos Miguel Meira Alegria e João Cordeiro

Luz - Era Uma Vez, teatro de marionetas

Som - Carlos Miguel Meira Alegria

Fotografia e Design Gráfico - Ana Margarida Leitão

Técnica - Bonecos de Varão

Duração do Espectáculo - 50 min.

### Companhia: **TFA Teatro de Formas Animadas** – Vila do Conde

O projecto TFA – Teatro de Formas Animadas foi criado em 1998. Numa primeira fase de existência, organizou-se como o primeiro curso profissional para a formação de marionetistas realizado no nosso país. Transformado em companhia teatral em 2002, reúne na actualidade artistas profissionais e técnicos qualificados. A estrutura conta com o apoio do IA – Instituto das Artes, e da Câmara Municipal de Vila do Conde, funcionando em instalações cedidas pela autarquia. No que se refere aos aspectos jurídico, logístico e administrativo, o grupo está integrado na ADAPVC – Associação para Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde, instituição criada em 1984. Das actividades desenvolvidas, destacamos:

Exposições temáticas no campo das artes plásticas;

- Atribuição de prémios para distinguir e incentivar a produção na arte e no artesanato;
- Organização anual da Feira de Artesanato, em parceria com a autarquia;
- Participação em projectos da União Europeia para a preservação do património (projecto Feder, Programa Sócrates e *Raphael*);
- Projecto de criação coreográfica, de Isabel Agonia, apoiado pelo IPAE em 1997;
- Colaboração assídua em projectos culturais e sociais com a Câmara Municipal de Vila do Conde e no âmbito da Associação de Municípios do Vale do Ave.

## Espectáculo : **MAMULENGO DO JOÃO REDONDO**

Espectáculo teatral com fantoches tradicionais

### Co-Produção

TFA – Teatro de Formas Animadas

Lafontana Produções Artísticas

Criação plástica/Encenação/Interpretação

Marcelo Lafontana

Música

Recolha de canções tradicionais do nordeste brasileiro

Trata-se de uma forma teatral popular, cuja estrutura assenta nos bonecos tradicionais conhecidos como “Robertos”, em Portugal, e “Mamulengos” no Brasil. Estas figuras animavam outrora as festas e feiras e tanto agradavam a adultos como crianças. Como espectáculo, possibilita um contacto imediato e espontâneo com o seu público, sendo capaz de comunicar de forma ideal junto das diferentes faixas etárias e dos grupos sociais. Pode ser apresentado nas mais diversas condições: em feiras, escolas, jardins, salas de aula, etc. Contém personagens de identificação popular, oriundas do imaginário social, como o malandro João Redondo, o herói Benedito, o Diabo, a Cobra, a Morte, o Polícia e mais um leque de outras simpáticas (e não tão simpáticas) criaturas. É apresentado numa barraquinha colorida, e as suas histórias são baseadas no quotidiano envolvente, caricaturando tipos e situações do dia-a-dia. Em Portugal, este teatro fez a sua estreia no III Festival Internacional de Marionetas do Porto, em 1992, tendo apresentado com sucesso desde então, com sucessivas adaptações e remontagens.

Duração: 40 - 50 minutos

### Companhia - **Marionetas do Porto** - Porto

O Teatro de Marionetas do Porto constitui-se em 1988 e, numa primeira fase, centra a sua actividade na criação de espectáculos que resultam da pesquisa do património popular. Desta fase, destaca-se o estudo e reconstituição da velha tradição portuguesa do teatro dom Roberto.

A partir das raízes, a companhia começa a progredir, ao longo de diversas criações com um certo cariz experimental, no sentido da procura de elementos de modernidade na marioneta. "Exit" (1998) é o espectáculo que mais claramente consolida este rumo.

A prática teatral da companhia, actualmente, revela uma visão não convencional da marioneta, conceito aliás continuamente actualizado, e o entendimento do teatro de marionetas como uma linguagem poética e imagética evocativa da contemporaneidade. Procuram-se encontrar novas formas de concepção das marionetas, no limite objectos cinéticos, e novas possibilidades de explorar a gramática desta linguagem teatral, no que diz respeito à interpretação e à relação transversal com outras áreas de expressão como a dança, as artes plásticas, a música e a imagem.

Os 31 espectáculos criados até hoje pelo TMP destinam-se ou a público adulto ou a público jovem e a actividade da companhia divide-se entre as apresentações na cidade do Porto, onde ao longo dos anos criou uma forte corrente de público e uma intensa actividade de itinerância no país e no estrangeiro.



## Espectáculo : **WONDERLAND**

Um espectáculo criado a partir de Alice no País das Maravilhas e Alice do Outro Lado do Espelho, de Lewis Carroll.

Doze anos depois, o TMP volta a abordar o universo fantástico e povoado de nonsense do diácono anglicano, fotógrafo e celebrado professor de matemática de Oxford, Charles Dogson, mais conhecido por Lewis Carroll. Desta vez o espectáculo destina-se a um público adulto e os personagens das histórias de Alice libertam-se do jogo da linguagem e emergem na sua dimensão onírica. Personagens que são como cartas que Lewis Carroll joga, inconscientemente, no seu jogo de amor com Alice.

A obra de Lewis Carroll tem tudo para agradar ao leitor dos nossos dias: livros para crianças, preferencialmente dirigidos às meninas; palavras esplêndidas, insólitas, esotéricas; cifras, códigos e descodificações; desenhos e fotografias; um profundo conteúdo psicanalítico, um formalismo exemplar nos planos lógico e linguístico. E, para além do prazer da modernidade, algo mais: um jogo do senso e do contra-senso, um caos-cosmo. Mas as núpcias entre a linguagem e o inconsciente foram já consumadas e celebradas de tantas maneiras que se impõe averiguar o que significaram, no caso de Carroll, as raízes do namoro e o que, para ele e graças a ele, comemoraram.

Apresentamos séries de paradoxos como elementos básicos da teoria do significado. O facto de esta teoria ser inseparável do paradoxo explica-se facilmente: o significado é uma entidade não existente, que mantém aliás com o não-significante, ou absurdo, relações muito particulares. A posição privilegiada de Lewis Carroll advém de ter sido ele o primeiro a expor sistematicamente em grande plano, o primeiro a levar à boca de cena, os paradoxos do significado, ora compilando-os, ora renovando-os, ora inventando-os, ora antecipando-os.

Gilles Deleuze, Logique du sens

Encenação e cenografia: João Paulo Seara Cardoso

Marionetas: Júlio Vanzeler

Figurinos: Pedro Ribeiro

Música: Roberto Neulichedl

Coordenação de movimento: Isabel Barros

Desenho de luz: António Real e Rui Pedro Rodrigues

Interpretação: Edgard Fernandes, Sara Henriques, Sérgio Rolo, Shirley Resende

Co-produção Teatro de Marionetas do Porto / Teatro Constantino Nery.

M / 12 anos

Companhia – **Circolando** – Porto

Espectáculo - **PAISAGENS EM TRÂNSITO**

Este trabalho reflecte a tentativa de traduzir através do movimento e da construção de imagens diferentes estados de alma. Tentativa de filtrar as emoções de forma a que penetrem no espectador por uma via diferente da razão e da narração. Pretendo que o espectador seja capaz de ler e sentir o espectáculo com a justeza e profundidade que caracteriza a ingenuidade da criança e, ao mesmo tempo, brincar com a consciência do ser adulto que se questiona sobre o que significa estar vivo nos dias de hoje.

« *Compter avec l'intelligence instinctive de l'enfant et la capacité enfouis à rêver de l'adulte.* »

Este é também um trabalho sobre a memória, sobre a memória do corpo e dos objectos: Como se relacionar com o seu corpo e com os seus objectos? Como guardar as memórias e as lembranças, boas e más? Como nasce uma identidade?

Fala-se das memórias e da riqueza que estas imprimem à vida de cada um e na necessidade de se recorrer à imaginação quando “o outro” não está presente e persiste a necessidade de se ultrapassar medos e partilhar alegrias.

Desenvolvendo as linguagens do teatro de marionetas e objectos e do teatro físico e de emoções, a temática do exílio surge neste solo como centro de interrogações. Há um comboio em trânsito e um homem carregado de malas. Seu condutor? Seu passageiro? Viajante sem destino com uma história guardada na bagagem. Paisagens da memória aos poucos descobertas no fundo de cada mala.

**Patrick Murys** nasce em Grenoble em 1974. Desde 2005, é colaborador assíduo da Circolando integrando os elencos de *Charanga*, *Cavaterra* e *Quarto Interior*. Do seu percurso de intérprete, refere a participação nas encenações de G. Desarthe e Shiro Daimon e o trabalho com as companhias M. Véricel, Des Yeux Gourmands e Le Groupe O. Destaca ainda a participação entre 2000 e 2008 em todas as criações da companhia de teatro de objectos Turak. Da sua formação recente, releva a frequência do curso de Clown no Centre National des Arts du Cirque dirigido por P. A. Sagel e os estágios com Joseph Nadj, Thierry Bâe e Alexandre Perrugia.

**Duração do espectáculo:** 55 minutos

**PÚBLICO ALVO** Maiores de 8 anos.

#### **FICHA ARTÍSTICA**

**Criação e interpretação:** Patrick Murys **Colaboração na encenação e dramaturgia:** André Braga e Cláudia Figueiredo **Composição musical:** Luís Pedro Madeira e Isabelle Fuchs

**Construção:** Sandra Neves (adereços, marionetas e figurinos); Carlos Pinheiro com a colaboração de Nuno Guedes (cenografia); Alexandra Barbosa (figurinos) **Desenho de luz:** Cristóvão Cunha com a colaboração de Pedro Fonseca

**Agradecimento especial:** Luciano Amarelo (direcção de actor)

**Operação luz e som:** Pedro Fonseca **Execução de figurinos:** Alexandra Barbosa

**Produção:** Ana Carvalhosa e Cláudia Santos **Design gráfico e fotografia:** João Vladimiro

**Co-produção:** Município do Fundão e Moagem – Cidade do Engenho e das Artes

**Produção executiva:** Corropio

## **PROJECTO PEDAGÓGICO**

A par da apresentação do espectáculo existe a possibilidade de realização de um atelier pedagógico que se debruçará sobre as temáticas desenvolvidas na representação .

O teatro e a arte da marioneta serão os meios utilizados para estimular a imaginação de crianças, adolescentes e adultos. Partindo das experiências que os formandos tiveram, enquanto público, ao assistir ao espectáculo, pretende-se que o atelier seja um espaço de fomento de novos sonhos. Trabalhando sempre sobre o teatro de marionetas e de objectos, o atelier basear-se-á nestas duas questões: Como mostro o objecto ao mundo? Como mostro o mundo ao objecto?

### **Objectivos gerais**

- Proporcionar um momento lúdico de encontro e de aprendizagem por meio das artes
- Proporcionar o auto-conhecimento e uma diferente visão de nós próprios e da nossa relação com os outros e com o mundo
- Despertar a curiosidade sobre a arte do teatro de objectos e de marionetas
- Desenvolver a audição, a auto-confiança e o sentido crítico
- Aprender a valorizar o erro, a duvidar e a pensar em novos desafios
- Desenvolver o sentido de grupo e de solidariedade
- Aprender a tratar muita informação ao mesmo tempo
- Aprender a adaptar-se a novas situações.

### **Metodologia do projecto**

A realização do atelier depois da apresentação do espectáculo, permitirá aos participantes utilizar o seu universo como estímulo para a exploração das técnicas, da linguagem e dos temas propostos no espectáculo.

O atelier funciona com grupos até 16 pessoas, dos 8 aos 60 anos.

Este projecto pode ser realizado em vários formatos, de um mínimo de 4 horas a um máximo de 40 horas.

A versão de curta duração, centrar-se-á no saber ser e no saber fazer, na educação do olhar através da sensibilização para o teatro de objectos e de marionetas . A versão de longa duração, aconselhada para maiores de 12 anos, trabalhará sobre cenas, objectos ou figuras do espectáculo às quais os formandos foram mais sensíveis.

## Entidades responsáveis

Entidade Promotora:  
Município de Montemor-o-Novo



Produção:  
Alma d'arame Associação Cultural – Cortiçadas de Lavre



Direcção Artística: Amândio Anastácio  
Direcção Técnica: João Sofio

Contacto: [almadarame@gmail.com](mailto:almadarame@gmail.com)